

Mas afinal, o que é uma websérie documental?¹

José Jullian Gomes de SOUZA²
Paulo Eduardo CAJAZEIRA³
Universidade Federal do Cariri, CE

Resumo

A Internet tem propiciado o surgimento de novos produtos e conteúdos especializados para o ambiente midiático digital. O desenvolvimento desses produtos audiovisuais para esse meio nos questiona sobre a classificação, no campo jornalístico, que se baseiam em narrativas oriundas da ficção, mas que buscam informar o público/espectador através de uma nova narrativa hipertextual. A utilização de características como a hipertextualidade, interatividade e multimedialidade integram o desenvolvimento desse novo produto audiovisual na convergência digital, que buscamos refletir em um estudo teórico-reflexivo para classificar e definir como websérie documental na perspectiva do webjornalismo.

Palavras-Chave: websérie documental; web; novo audiovisual; convergência digital; webjornalismo

Introdução

O webjornalismo tem sofrido constantes processos de transformações desde a sua existência, em paralelo com o aumento das possibilidades de apropriação das ferramentas digitais e das narrativas advindas com o uso do computador e da plataforma digital. As produções audiovisuais, desenvolvidas, principalmente no telejornalismo, agora se encontram diante de um novo modelo jornalístico em que a imagem e o som, típicos dos produtos audiovisuais, permeiam novos formatos e gêneros, além, de outros elementos que visam dialogar e estabelecer outras formas de relação com o espectador na web, ou como conceitual Guto Aeraphe (2013) os webespectadores.

A paráfrase do título, que busca a compreensão do que vem a ser uma websérie, parte da ideia proposta pelo professor Fernão Pessoa Ramos a partir da reflexão encontrada em seu livro “Mas afinal... O que é mesmo um documentário?” (2008). Enquanto Fernão

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Comunicação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Graduando em Comunicação Social/Jornalismo (UFCA/Brasil). Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil). Bolsista PID/UFCA/Brasil, e-mail: jullianjose64@gmail.com

³Professor de Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Cariri e do Programa em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA/Brasil), Membro do Centro de Estudos em Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil). Jornalista e Ceará (UFCA/Brasil). Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP/Brasil), Pós-doutor em Ciências da Comunicação (UBI/Portugal). e-mail: pcajazeira@cariri.ufc.br

buscou entender o que é um documentário e refletir sobre essa produção, nós partimos de um possível avanço desse conteúdo, na Era Digital, específico para a Web. Assim, poderemos começar o desenvolvimento de uma teoria sobre a websérie documental que reformula uma produção iniciada pelo cinema, passando pela televisão e adentrando as telas menores e mais interativas, propiciadas pelo avanço da tecnologia.

Os novos produtos audiovisuais se encontram numa nova fase para os meios de comunicação, que vem sendo estabelecida pela Convergência Digital das mídias. Uma vez que as fronteiras constituídas por cada um dos meios de fundem e se unificam no campo digital, elas originam novos produtos que necessitam de uma classificação como é o caso das webséries documentais. Apropriados pelo campo jornalístico, as webséries documentais são oriundas dos webdocumentários, que por sua vez são provenientes dos documentários produzidos para a TV e para o cinema.

Essa pesquisa parte de uma reflexão teórico-metodológica que pertence a um dos capítulos da monografia que será apresentada como um trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo no segundo semestre de 2015. Buscou-se analisar a produção desse novo audiovisual, híbrido, conceituado como websérie documental no campo do jornalismo na construção dessa narrativa híbrida.

É a partir da reflexão dos novos formatos e das novas possibilidades inerentes a essas produções pensadas e elaboradas para a Web, que buscamos compreender o surgimento da websérie documental, como um novo produto jornalístico em tempos de convergência digital e na sua junção aos demais elementos constituintes em sua narrativa hipertextual, interativa e multimídia.

Essa reflexão parte do estudo de caso da websérie Cali: la ciudad que no duerme (Cali: a cidade que não dorme) produzida pelo jornal online espanhol El País numa série de reportagens denominada 360 graus. O estudo de caso, dentro do contexto de uma pesquisa qualitativa e exploratória, permite que nos aprofundemos na pesquisa, uma vez que não visa quantificar, mas compreender as ações que cercam determinado grupo social.

O audiovisual em épocas de convergência: da TV para a Web

Na contemporaneidade enxergam-se os novos cenários das produções audiovisuais, seja no cinema, na televisão ou, como buscaremos discutir neste trabalho, com o surgimento e desenvolvimento da Internet, como plataforma de produção e circulação do conteúdo. O audiovisual é um campo consolidado nos meios de comunicação tradicionais

como um dos recursos mais utilizados de difusão da imagem e do som, principalmente pela expansão da TV e do jornalismo televisivo, na vida cotidiana da sociedade ao longo das últimas décadas. No Brasil, a produção audiovisual é fortalecida com a narrativa das telenovelas, das séries e minisséries de TV, que difundiram-se como uma das características da audiovisualidade nacional, e que perduram até hoje no cotidiano da sociedade brasileira.

A imagem em sua plenitude permeou a sociedade desde a era pré-histórica e perpassou a sociedade sob diferentes pontos de vistas e transformações. “Como a imagem tem por característica não mostrar tudo, a complementação do processo de significação apoia-se, também, no imaginário” (ROSSINI; SILVA, 2009, p. 46), e esta (a imagem) foi sendo introduzida na sociedade, ganhando o seu espaço e suas variadas e múltiplas formas. O audiovisual é uma proposta da junção entre dois elementos que, atualmente, é dificilmente observado e compreendido isoladamente. O som e a imagem é a base do que se entende por audiovisual e classificada como “qualquer comunicação destinada simultaneamente aos sentidos da audição e da visão” (...) “Qualidade de todo e qualquer meio que transmite mensagens através de som e imagem” (BARBOSA; RABAÇA 2002, p. 49).

Diversos autores buscam uma definição do que vem a ser o audiovisual e de que elementos ele é constituído. O audiovisual é “tudo o que pertence ou é relativo ao uso simultâneo e/ou alternativo do visual e auditivo e, em segundo lugar, que tem as características próprias para a captação e difusão mediante imagens e/ou sons” (CEBRIÁN HERREROS, 2007, p. 53). É possível perceber que tanto para os pesquisadores Gustavo Barsosa e Carlos Rabaça (2002), quanto para o pesquisador Cebrián Herreros (2007) o audiovisual é um produto com características únicas e que visam a transmissão de um conteúdo na unificação de dois elementos, dando origem a um formato inovador na sociedade.

O campo do audiovisual, desde sua primeira conformação em fins do século XIX, passou por muitas transformações. Fosse de ordem técnica ou produtiva, de circulação das imagens ou de visualização das mesmas, as mudanças quase sempre eram grandes, e o que se compreendia por audiovisual precisava se atualizado (ROSSINI, 2015, p 235).

O audiovisual adquire um significado amplo em que “a maior parte desse material visual produzido está ligado a necessidade de registrar, preservar, reproduzir e identificar pessoas, objetos, lugares ou classes de dados visuais, utilizados para ampliar o processo da comunicação humana” (SILVA, 2011, p. 31). A hibridação entre o cinema e a televisão não

se dá, agora, com o tempo atual, mas foi uma construção ao longo do tempo. Essa construção permitiu que assistíssemos, anos mais tarde, novos processos narrativos audiovisuais, novas produções e caminhos alternativos que estariam atrelados com o surgimento de uma nova transformação tecnológica.

O aparecimento de um novo meio de comunicação (o digital) e suas possibilidades permitiu o vislumbre, por parte das empresas de comunicação, e por outra, do próprio público o desenvolvimento de produtos audiovisuais específicos para esse meio (como veremos a partir das webséries documentais), já que foi o “processo de aprimoramento tecnológico, o que barateou os custos da produção e, ao mesmo tempo, melhorou a qualidade técnica do que é produzido” (ROSSINI; SILVA, 2009, p. 15). Esse barateamento e aprimoramento da tecnologia reconfiguraram, no sistema midiático, o produto audiovisual, que agora já não tem mais as suas amarras no cinema e muito menos na TV.

Com o advento da difusão da Internet e da Web 2.0 em larga escala na sociedade contemporânea, novos conceitos, nomenclaturas e modos de organização, nas Ciências da Comunicação, são fundamentados para que seja possível abarcar uma infinidade de transformações e movimentos em torno da cultura digital. Henry Jenkins (2009) traz em seu livro “Cultura da Convergência” um panorama atual sobre o status dos meios de comunicação tradicionais em diálogo com a revolução advinda do meio de comunicação digital, com os novos consumidores e com a nova cultura participativa.

“Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p. 29). Assim, somos apresentados ao mundo convergente que o autor descreve em sua obra e que define como um

fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2009, p. 29).

Não sendo um conceito tão recente, a convergência foi discutida por Ithiel de Sola Pool como um profeta dos meios de comunicação, e em seu livro “Technologies of Freedom” (1983) o autor foi um dos primeiros a delinear o conceito de convergência. Mas foi a partir da discussão permeada por Henry Jenkins, que o conceito tomou as suas devidas proporções e problematizações, fundamentalmente, para o campo da comunicação,

no cenário atual do jornalismo digital, entretenimento e produções audiovisuais no ciberespaço, como modelos de negócios diferenciados. Pois, devemos deixar esclarecido que a convergência como disse Ithiel não é algo novo, recente, mas quando discutimos a convergência no espaço digital ela sofre alterações e transformações em sua estrutura.

Jenkins (2009) compreende o fenômeno da convergência, não por seu caráter de transformação tecnológica, mas na representação de uma transformação cultural, social e mercadológica, a partir da busca dos consumidores por informações e na conexão desses conteúdos dispersos. Essa busca do consumidor por uma maior abertura no processo de participação é iniciado com o conteúdo televisivo. Alex Primo, na definição de alguns níveis de interação entre o espectador e a tevê, e com a introdução das novas tecnologias em que “o telespectador passa a interferir no conteúdo a partir do telefone (como no programa Você Decide), por fax ou correio” (PRIMO, 2007, p. 23). E que ao passo de desenvolvimento da sociedade informatizada e tecnológica, os níveis de interação e participação do público adquirem novas potencialidades e implicam em novas estratégias dos veículos dos meios de comunicação para acompanhar essas mudanças mercadológicas, culturais e sociais.

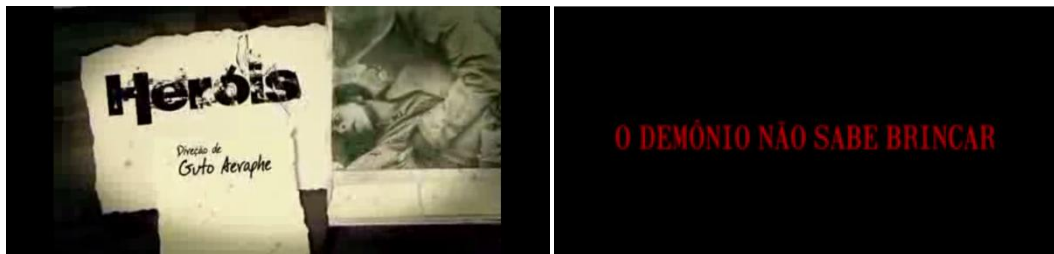
Com o surgimento dos novos meios de comunicação criou-se uma expectativa sobre o fim dos antigos meios. O que se tem observado não é um desaparecimento dos meios tradicionais, mas uma integração entre esses diferentes meios midiáticos, em que de um lado temos a manutenção dos antigos meios, e de outro, as novas possibilidades de produção e circulação de conteúdos fragmentados e dispersos na Internet baseado na interatividade. Assim, temos uma fusão desses meios confluindo para um novo sistema de mídias mais elaborado, hipertextual, interativo e multimídia dando origem a novos produtos audiovisuais como, por exemplo, as webséries ficcionais e as documentais, como pretendemos denominá-las.

A websérie

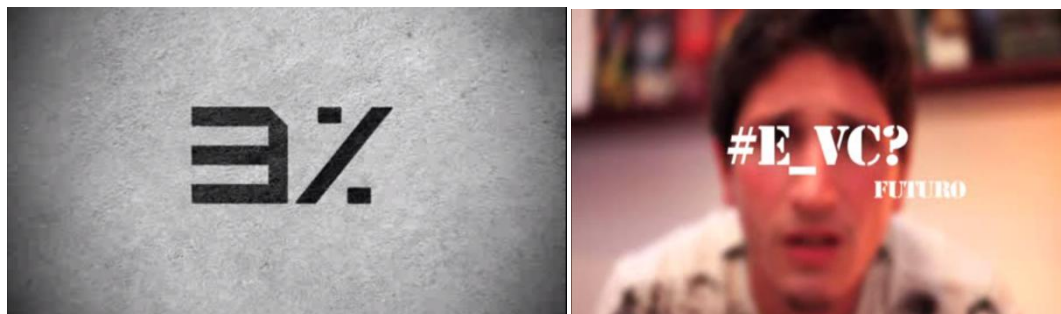
Para explicar o surgimento desses novos fenômenos audiovisuais, Dorneles Daniel Barros Neves e Eutália Silva Ramos (2015) explicam que as novas demandas por esses conteúdos na Web partem do interesse do público, que buscam consumir as produções através da Internet (pelo seu computador) – como um espaço em que o usuário consegue realizar várias tarefas e buscar conteúdos ao mesmo tempo – e o consumo do audiovisual na Web permeiam esse novo espaço midiático e hábito.

É neste cenário de desenvolvimento das tecnologias, da busca por novos mercados, da convergência digital, da mudança de hábito dos espectadores/ consumidores da televisão para a Web (ao menos uma parte deles), e do desenvolvimento de conteúdos híbridos (originados do cinema e da TV) e marcados pelo diálogo das mídias que surge a websérie. “Em seu período inicial de maturidade, as webséries eram criadas como complementos a séries de televisão, apresentando histórias paralelas ou complementares da história principal” (AERAPHE, 2013, p. 9). O autor explica que as webséries provêm de uma cultura norte-americana, onde as séries televisivas fazem muito sucesso, e sendo assim, por que não estender essa audiência para a Internet?

Seu formato ainda se baseia muito no utilizado para a televisão, pois “não houve tempo para que fosse estabelecida uma linguagem própria [...] para a Web, principalmente porque essa linguagem se desenvolve constantemente” (GOSCIOLA, 2013, p. 113), mas já podemos observar que algumas características são próprias e inerentes do meio como, por exemplo, o tempo de duração de cada episódio, a disponibilidade do produto na rede e canal em que é disponibilizado, que na maioria desses se encontram disponibilizados no canal do YouTube. Hoje já podemos encontrar produtoras especializadas em webséries (de entretenimento) como, por exemplo, as empresas brasileiras: KA8 Produções e a Cinemarketing Filmes, e abaixo podemos ver alguns exemplos dessas webséries:



Figuras 1 e 2: Webséries brasileiras “Heróis” e “O demônio não sabe brincar”



Figuras 3 e 4: Webséries brasileiras “3%” e “#E_VC?”

Partindo dessas produções ficcionais das webséries é possível a visualização de uma crescente apropriação das organizações jornalísticas na utilização dessas novas produções como um novo nicho de mercado, de público e de audiência, em paralelo com uma

narrativa hipertextual, interativa e multimidiática como um novo caminho para estabelecer novas relações e oferecer novos conteúdos para esse público que permeia o ciberespaço originando numa nova classificação das webséries no campo jornalístico.

A websérie documental

Se inicialmente as webséries buscavam estabelecer não apenas uma nova linguagem, mas estabelecer uma nova relação de produção, consumo, circulação e interação com o espectador, na sua apropriação pelo webjornalismo, as webséries adquirem um status de reconfiguração do modelo tradicional de documentário. Contendo características próprias de funcionalidade como narrativa, formato, duração de episódio e ambiente de circulação, as webséries provocam uma reflexão sobre o futuro que o audiovisual percorrerá nos próximos anos, principalmente no campo das ciências da comunicação e em sua abertura para os novos formatos jornalísticos.

O processo de interação entre o conteúdo das webséries e os espectadores, surge com a proposta de narrativa hipertextual, com a mediação da figura do computador mediando essa nova proposta interação. Produtores e espectadores passam por um período de transição e transformação do comportamento, já que o receptor – considerado pelos media tradicionais, por muito tempo, como um agente passivo – passou a intervir e a reivindicar uma maior participação como destaca Henry Jenkins (2009) já que a circulação do conteúdo na Web, hoje, depende fortemente de uma participação ativa dos receptores.

É indispensável esclarecer que essa reivindicação já era observada com o advento da televisão, onde os agentes receptivos já buscavam uma maior participação e era possível observar os passos iniciais por essa interatividade entre o conteúdo e o público. Esse paradigma da convergência digital, que modifica a percepção dos formatos jornalísticos, da interação com os novos meios e, principalmente, do papel que o espectador possui na mídia atual, tem sido utilizado pelo jornalismo como uma das tendências em produzir novos conteúdos mais dinâmicos e interativos.

A apropriação das webséries pelo jornalismo é reconfigurada com a convergência digital e com desenvolvimento de novos conteúdos especializados par a Internet como, por exemplo, o webdocumentário (ou websérie documental, como denominamos neste trabalho). Há uma discussão no campo acadêmico sobre a conceituação e denominação desses novos formatos oriundos com à Internet, e que devido a “variedade de estilos e formatos desses projetos não facilita a tentativa de conceituar o que é um

webdocumentário”. (BAUER, 2011, p. 91). A pesquisadora Raquel Ritter Longhi (2014) explica que os formatos noticiosos no ciberjornalismo estão em renovação constante, o que desafia classificações tradicionais estabelecidas, e assim, nos possibilita a denominar essa nova produção como uma websérie documental, com características próprias e impactadas pelo elemento da interatividade, que se situa na reflexão atual da Internet e dos meios de comunicação na era da convergência.

A difusão desse conteúdo se encontra em meio a uma série de questões que sustentam e embasam o crescimento das webséries jornalísticas (documentais). A maior participação do público, as ferramentas disponibilizadas pela Web, a identificação do público com esse conteúdo e a busca por processos de interatividade e diálogo com as outras mídias, possibilitaram que o media digital propiciasse novas experiências de manutenção da relação entre produtores e consumidores. Sendo assim, visamos compreender a partir dos elementos de hipertextualidade, interatividade e multimídia encontrados numa determinada websérie (Cali: la ciudad que no duerme) o que é uma websérie documental e como é construído esse novo conteúdo jornalístico para a Web.

Os elementos da websérie documental

As webséries documentais perpassam as fronteiras do jornalismo na Internet (webjornalismo) e se deslocam em direção ao desenvolvimento de um novo jornalismo no século XXI. O que nos propõe uma reflexão sobre o tipo de jornalismo que está sendo praticado, não apenas no Brasil, mas mundialmente, e em que estado se encontram os espectadores diante dessa reconfiguração do audiovisual jornalístico que não trabalha isoladamente, mas em parceria o seu público, na manutenção e busca por de uma nova audiência.

A hipertextualidade busca compreender como o hipertexto se encontra na estrutura dos gêneros noticiosos, pois no “jornalismo digital, ocorrem mudanças na apresentação das informações jornalísticas nos ciberjornais” (BARBOSA: MIELNICZUK, 2011, p. 37). A hipertextualidade presente na Web 2.0 está fundamentada em base de dados e nos links ou hiperlinks, que pode ser encontrada no conteúdo das webséries, em uma rápida observação. A utilização da hipertextualidade nos novos conteúdos audiovisuais ciberjornalísticos tem aumentado significativamente, com o crescente número de espectadores/usuários que utilizam e visualizam o conteúdo jornalístico na Internet. Nesse sentido, a aplicação do hipertexto

nesse conteúdo busca novas possibilidades de acesso e aproximação com a emergência de um público virtual e interativo.

A interatividade é outro item indispensável na criação e desenvolvimento dos conteúdos jornalísticos na Internet. O ciberjornalismo ou webjornalismo, entre outras denominações, tem buscado propiciar essa maior participação do público, que buscava desde a televisão, estar ativamente participando do processo criativo e construtivo do conteúdo. Nas webséries documentais a interatividade surge como um desafio na narrativa, pois ela se encontra como uma das características mais presentes no webjornalismo. Os autores Koldo Meso, Graciela Natansohn, Bella Palomo e Claudia Quadros (2011), percebem a interatividade a partir da relação que se estabelece entre a máquina e o homem, no diálogo e nas possibilidades de inserção que o usuário pode realizar no conteúdo jornalístico. Em sua aplicação nas webséries busca-se perceber o grau de interatividade proposto e de que forma essa interação aparece, como um canal de ligamento entre produtores e consumidores.

Como último item a ser destacado e observado nesta pesquisa encontra-se a multimídia, proposta pelos pesquisadores Pere Mosip, Josep Lluís Micó e Tattiana Teixeira (2011), que aplicaram em sua ferramenta de análise a compreensão do modo em que se encontram todos os elementos como, por exemplo, os recursos multimídia, a infografia, a fotografia, o vídeo, o áudio e os arquivos, que permeia o conteúdo do cibermeio. Para isso eles desenvolveram várias fichas de análises onde especificam item por item, como critérios básicos de observação. Os elementos citados pelos autores também podem ser vistos e encontrados nas webséries documentais, e que serão aplicados na conjuntura com a hipertextualidade e a interatividade em uma única ficha, facilitando a análise e podendo estabelecer um diálogo entre esses elementos que na estão isolados, mas interagindo constantemente entre si.

Com a utilização desses três pilares será possível construir, com o andamento da pesquisa que dará origem ao projeto de conclusão de curso, uma base sólida para perceber como estão sendo elaborados esses produtos jornalísticos audiovisuais para a Web, a partir do desenvolvimento de uma ferramenta de análise. Mas, por enquanto, o objetivo deste trabalho busca mostrar como esses elementos colaboram para a construção narrativa das webséries documentais.

Procedimento de análise

Para a compreensão do surgimento desse novo conceito aplicado ao produto jornalístico de websérie documental e perceber como os elementos se encontram dispostos nesse conteúdo audiovisual será analisada a websérie *Cali: La ciudad que no duerme*, em que temos como foco analisar os elementos que nos possibilitam conceituar e classificar esse novo conceito tendo como metodologia uma análise exploratória acerca do conteúdo e uma revisão bibliográfica pertinente a temática.

Em conjunto com a metodologia exploratória, utilizaremos o método qualitativo de estudo de caso, um tipo que se refere a esse tipo de metodologia mais específica, e que nos permitirá compreender as questões acerca da temática escolhida.

“A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim como o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (GERHARD; SILVEIRA, 2009, p. 31). Esse grupo social, aplicado a pesquisa sobre as webséries documentais encontra-se no grupo social digital. Na busca em explicar esse tipo de análise, o estudo de caso por ser caráter singular, particular permite-nos desenvolver um maior aprofundamento em nosso objeto de estudo, como por exemplo: a interpretação em contexto, a retratação de uma realidade de forma mais completa e a variedade de informações.

Por ser um fenômeno recente e encontrarmos poucos estudos e pesquisas acerca da temática (principalmente da websérie no campo jornalístico), a pesquisa exploratória permite que pouco a pouco se estabeleça uma familiaridade entre o pesquisador e a temática que se pesquisa. O problema em analisar, inicialmente, os elementos que permeiam a construção da websérie documental proposto já possui uma análise metodológica, mas que no momento apenas nos deteremos em apresentar um estudo teórico-reflexivo, com um processo de sondagem, aprimoramento das ideias, das intuições e, posteriormente, na construção das hipóteses, uma vez que o objetivo deste trabalho está em designar a utilização do termo websérie documental. Para que na conjuntura do trabalho de conclusão de curso possamos aplicar a metodologia a ser utilizada para a compreensão do fenômeno narrativo das webséries documentais.

A escolha por analisar este objeto (a websérie documental) dá-se diante as novas interfaces da comunicação em diálogo com a crescente produção de novos conteúdos jornalísticos para a Web. A observação do modo de produção e dos elementos que constituem esse audiovisual nos chama a atenção por sua estrutura narrativa que busca estabelecer uma relação mais próxima com o espectador na rede. Esse estudo teórico-

reflexivo nos permite uma aproximação e o desenvolvimento de uma intimidade com o objeto, para que a pesquisa pudesse caminhar dentro das possíveis observações e questionamentos que fomos tendo ao longo da pesquisa. Além, de podermos apresentar parcialmente a etapa de elaboração da construção da pesquisa sobre as webséries documentais a partir de um dos nossos estudos de caso. Uma vez que o resultado completo será apresentado no segundo semestre na entrega na monografia.

A aplicação deste método de análise esclarecer como se encontra a produção desses novos produtos para a Web, além, de verificar nesse conteúdo audiovisual sua estrutura narrativa em que possamos constatar a presença de um novo modelo jornalístico denominado de websérie documental. A escolha da edição da websérie (sendo a terceira produzida pelo jornal online El País) foi escolhida por conter os elementos que identificamos na nova proposta de narrativa e do conceito de websérie documental: hipertextualidade, interatividade e multimídia.

Estudo de caso: Cali – La ciudad que no duerme

O projeto *Cali: la ciudad que no duerme* (Cali: a cidade que não dorme) faz parte de um projeto do site do jornal espanhol El País chamado “Reportagem 360” e, é a terceira edição desse tipo de reportagem, que na definição encontrada no próprio site é uma narrativa baseada no processo de convergência digital, que vem transformando os formatos noticiosos com a evolução da tecnologia. A reportagem 360 pode ser considerada uma websérie documental fragmentada em várias temáticas, pela sua interatividade, agilidade e inovação em seu modo de informar e dialogar com o público na Web. Cali é a terceira edição desse projeto multimídia que narra a história noturna dessa cidade da Colômbia. A narrativa utilizada nessa websérie permeia a busca da participação do usuário na navegação do conteúdo. Ela propõe uma descentralização da narrativa, o que torna a interatividade e os recursos multimídias mais visíveis e próximos do espectador com esse novo audiovisual.

Os elementos narrativos que possibilitam a construção hipertextual, interativa e multimídia dessa websérie já se encontram dispostos na página de abertura, de uma forma prática, clara e sem grandes dificuldades de navegabilidade, como podemos visualizar na figura abaixo:

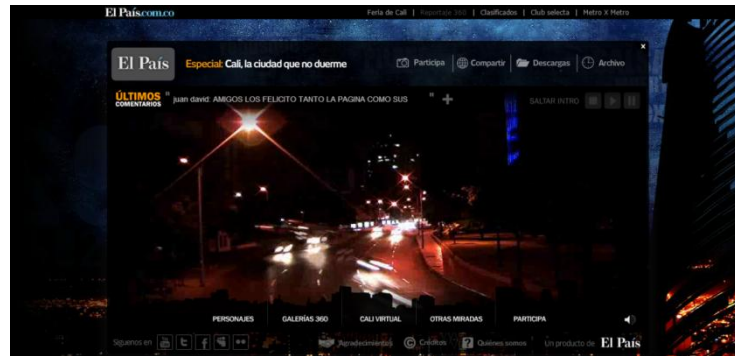


Figura 5: Página de abertura da websérie no site do EIPáis.com⁴

Análise da websérie documental

Na figura 5, já podemos perceber como estão dispostos os elementos narrativos desse novo conteúdo audiovisual jornalístico para a Web. A distribuição dos itens permite aos usuários uma navegabilidade descentralizada e não linear que são princípios da hipertextualidade. O usuário tem a possibilidade de escolher por onde começar, qual o item que deseja conhecer primeiro, ir descobrindo aos poucos e estabelecendo seu próprio percurso dentro do conteúdo.



Figura 6: A hipertextualidade proposta pela websérie que se encontra nesses ícones circulares

A hipertextualidade nesta websérie se encontra em variados momentos. Desde o seu próprio formato, enquanto projeto de produção, até na forma como as informações vão surgindo e sendo acessadas pelos usuários que acessam o site do jornal espanhol. Na imagem acima, em cada ícone visualizado, basta passar o mouse sobre eles para que uma nova imagem com informações extras sejam mostradas ao usuário. Isso reflete, principalmente, numa tendência que vem surgindo cada vez mais das organizações de

⁴ O conteúdo encontra-se disponível em: <http://www.elpais.com.co/reportaje360/ediciones/cali-ciudad-que-no-duerme/#galerias-360-sexo>

comunicação em colocar o espectador/usuário num projeto de interatividade que extrapola os modelos convencionais, primeiramente conhecidos através da televisão e difundidos em larga escala no mundo computacional.

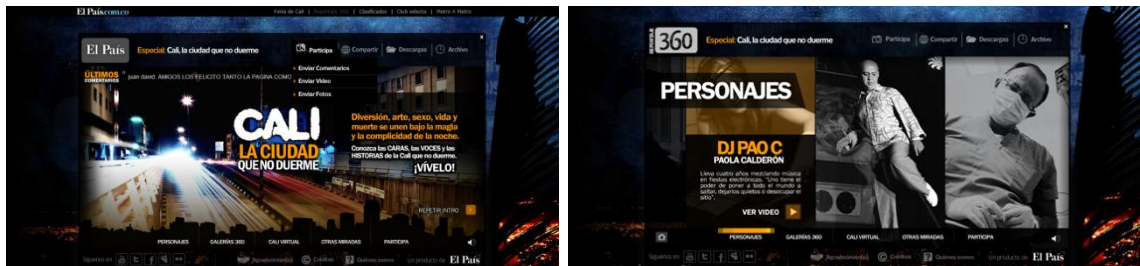


Figura 7 e 8: A interatividade proposta pela websérie

Nas figuras 7 e 8, podemos perceber o segundo item que buscamos analisar: a interatividade. Apesar de ser visualizada e permeada em toda a sua estrutura, a interatividade do conteúdo com o usuário pode ser analisada a partir de dois pontos: 1) do próprio modelo narrativo-interativo da página e da disponibilização e acesso ao produto audiovisual, e 2) da possibilidade que o usuário tem em dialogar diretamente com o jornal através de uma sessão específica para a sua participação. O usuário pode enviar um comentário, uma foto, um vídeo (imagem 7).

A figura 8 já é observar uma preparação para o conceito de multimídia. Nesta websérie, em específico, a integração entre fotos, vídeos e áudios é uma constante que permeia toda a construção narrativa do produto audiovisual para a Web.

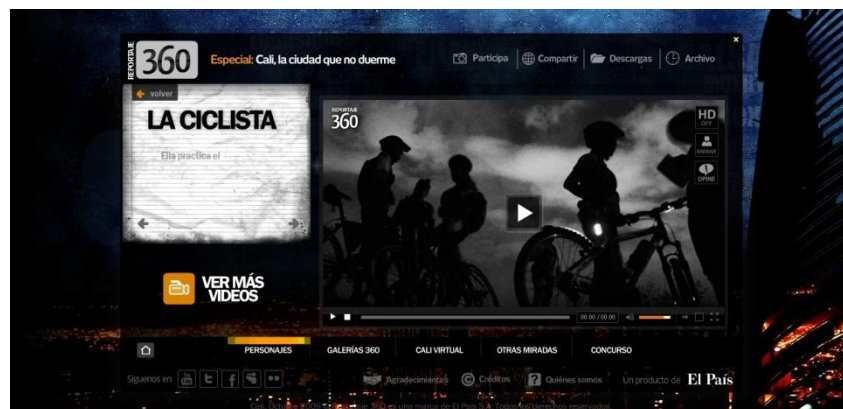


Imagem 9: Vídeo que integra o sistema multimídia da websérie

O vídeo é mais um dos elementos (o multimídia) que integra o processo narrativo do produto audiovisual jornalístico. Quando se está assistindo um vídeo, o usuário já tem a sua disposição na tela, a opção de assistir a outros vídeos (como podemos observar no ícone do

lado direito) que tratam da mesma temática, abrangendo dessa forma as informações sobre o assunto dessa websérie documental que tem como foco retratar a vida noturna de uma cidade colombiana.

Considerações finais

A produção desses novos conteúdos audiovisuais para a Web necessita de estudos mais aprofundados na área, para que assim possa-se compreender como classificar e como diferenciá-los das demais produções nessa época marcada pela convergência digital e pela busca de novas formas de interatividade com o público e de audiência pelas organizações jornalísticas.

O estudo, inicial e parcial, sobre a websérie “Cali: la ciudad que no duerme”, possibilita verificarmos como é o conteúdo desse novo audiovisual para a Internet e como é o formato de uma websérie documental, que visa destacar um nova prática do webjornalismo e a figura central do usuário como construtor do próprio conhecimento adquirido. O aumento da quantidade dessas produções requer a revisão bibliográfica dos conceitos sobre a hibridação do cinema, televisão e internet, que na contemporaneidade, se unificam estabelecendo novos paradigmas e modelos hipertextuais, interativos e multimídias sob o prisma das webséries documentais. O que nos permite analisar esses conteúdos e classificá-los como webséries documentais, ainda que seu modelo esteja em andamento de uma definição mais clara e objetiva.

O que podemos visualizar é uma crescente tendência do jornalismo em produzir conteúdos que buscam o diálogo e que descentalizem a figura do jornalista, no modo de leitura do conteúdo. E compreender que a websérie documental está fazendo parte de uma nova geração de cidadãos que se permitem ao desenvolvimento de novas formas de sobrevivência do jornalismo televisivo, impresso e online na junção de todos os elementos para ao construto de um novo produto específico para o ciberespaço. Estabelecendo novas denominações e práticas culturais, mercadologias e sociais.

Referências bibliográficas

AERAPHE, Guto. **Webséries: criação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda., 2013.

BARBOSA, Gustavo Guimarães; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. **Ferramenta para Análise de Hipertextualidade em Cibermeios**. In: PALICIOS, Marcos (Org.). **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2011.

BAUER, Marcelo. **Os webdocumentários e as novas possibilidades da narrativa documental**. Cross Content, Brasil, 2011.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **Información audiovisual: concepto, técnica, expresión y aplicaciones**. Madrid: Síntesis, (segunda reimpressão), 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Em busca da definição: mas afinal... o que é mesmo um documentário?**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as Novas Mídias: do cinema às mídias interativas**. 3ª Ed. São Paulo: Senac, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MESO, K., NATANSOHN, G., PALOMO, B., QUADROS; Claudia. **Ferramenta para Análise de Interatividade em Cibermeios**. In PALACIOS, M. (Org.), **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Vol. I/Modelos (pp51-80). Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2011.

MICÓ, Josep Lluís; MOSIP, Pere; TEIXEIRA Tattiana. **Ferramenta para Análise da Multimídia em Cibermeios**. In. PALACIOS, M. (Org.), **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Vol. I/Modelos. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2011.

NEVES, Dorneles Daniel Barros; RAMOS, Eutália Silva. **Estrutura Narrativa Seriada para Web a partir da Análise da Websérie Elemento** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, volume XVII, 1-15, 2015.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RITTER, Raquel Longhi. **O audiovisual como gênero expressivo e sua reconfiguração no jornalismo online**. Revista Estudos da comunicação, nº 16, p. 69-88, junho de 2014.

ROSSINI, Miriam de Souza. **Traduções audiovisuais: múltiplos contatos entre cinema e tevê**. In: ROSSINI, Miriam de Souza; SILVA, Alexandre Rocha da. (Org.) **Do audiovisual às audiovisualidades – convergência e dispersão nas mídias**. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2009.